



Nuno Melo

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião da Cerimónia do Dia do Regimento de Comandos, 64.º aniversário da especialidade “COMANDOS” e encerramento do 145º Curso de Comandos

Regimento de Comandos, Carregueira, 29 de junho de 2026



- Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão,
- Senhor General Pinto Ramalho e demais Oficiais Gerais,
- Senhores Diretores e Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional,
- Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Excelência Reverendíssima D. Sérgio Dinis,
- Senhor Comandante do Regimento de Comandos, Coronel Paulo Lourenço, dirijo uma palavra de apreço a todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Civis que servem nesta Unidade,
- Senhor Presidente da Direção Nacional da Associação de Comandos, Dr. Lobo do Amaral,
- Formandos do 145º Curso de Comandos,
- Familiares e amigos dos que hoje recebem as boinas e insígnias Comandos,
- Minhas Senhoras e Meus Senhores



Não é Comando quem quer. Ser Comando é um privilégio só de alguns. Os que aqui chegarem, concluíram uma jornada dura e implacável, feita de superações.

Superaram a prova individual de combate, a prova de sobrevivência, a fase de água e a semana invertida, a marcha dos 42 quilómetros, a privação de sono, a fadiga constante e a pressão psicológica permanente.

Onde o corpo vacilou, a vontade persistiu.

O que hoje alcançam, a boina vermelha que por direito próprio lhes será entregue, as insígnias, o tão desejado crachá e a honra e o privilégio de ser “Comando”, são justos motivos de orgulho e até privilégio.

Parabéns aos 35 novos Comandos!

Tenham não obstante noção, da responsabilidade em que ficam investidos. São agora os legatários de páginas de Honra e Glória, escritas com patriotismo e dádivas de sangue e sacrifício, por gerações de Comandos antes de vós. Estão obrigados a honrá-los e seguir-lhes o exemplo.



Combatentes nas matas de Moçambique, nas florestas e “chanas” de Angola, nas “bolanhas” e no “tarrafo” da Guiné, nas guerras de África.

Combatentes pela Democracia e pela Liberdade, durante o 25 de Novembro de 1975.

Militares que escreveram páginas e verteram sangue em sucessivas Missões internacionais, do Afeganistão, à República Centro Africana, passando pelo Iraque e Timor.

MAMA SUMAE não é retórica. O sacrifício aconteceu muitas vezes, demasiadas vezes.

W.F. Grenfel dizia que “o verdadeiro heroísmo consiste em persistir por mais um momento, quando tudo parece perdido”.

Os Comandos portugueses persistiram muitas vezes.

É por isso que nos orgulhamos de todos os Comandos, do presente e do passado, começando pelos que lutaram e pelos que tombaram em África, comandos portugueses de muitas cores, portugueses e camaradas comandos africanos.

Em Marcelino da Mata encontramos o militar português mais condecorado de sempre.



Alguns destes Heróis estão aqui presentes e saúdo-os especialmente. Outros, partiram pela lei da vida.

É por todos eles, que os Comandos de hoje, são os legítimos herdeiros do Estandarte Nacional mais condecorado à guarda deste Regimento.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Volto ao 25 de Novembro de 1975, por uma razão muito simples: nesta data, talvez o maior legado da minha geração. Por causa dos Comandos, e de militares de outros Regimentos e de outros Ramos que souberam estar do lado certo da história, querendo ordem, onde reinava a anarquia, mostrando senso, onde teimava o delírio, a minha geração vive há mais de 50 anos em Democracia e em Liberdade.

No dia 25 de Novembro de 1975, cumpriu-se o propósito originário do 25 de Abril. O poder foi devolvido ao povo, para que, por si e através do voto expresso, cada um pudesse decidir livremente o seu destino.

A lucidez venceu o PREC. As ocupações, os saneamentos, as prisões por delito de opinião, as detenções assentes em mandados assinados em branco, as ocupações, a deriva totalitária



foi derrotada, porque os Comandos voltaram a colocar a Pátria acima de si próprios.

É por isso que evoco com sentido de justiça e de gratidão a liderança dos então Tenente-Coronel Ramalho Eanes e do Coronel Jaime Neves nesse movimento definidor do regime, a coragem de todos os Comandos e a memória do Tenente José Coimbra e do Furriel Joaquim Pires, que escreveram com sangue o juramento feito perante a bandeira portuguesa, cometendo o sacrifício supremo, para que pudéssemos ser livres.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

A memória e a gratidão são definidoras dos Homens e do seu carácter. E mesmo tendo tardado demasiado, 50 anos depois, começou a ser feita Justiça.

Em 2025, pela primeira vez, tivemos comemorações nacionais do 25 de Novembro. Cerimónias militares no Terreiro do Paço consagraram os seus obreiros o reconhecimento e a dignidade há muito devidas em razão dos seus actos.

Pela primeira vez também, na Assembleia da República, a casa mãe da Democracia honrou os acontecimentos em sessão solene convocada para esse efeito.



O tributo, contudo, está incompleto.

O 25 de Novembro aconteceu, porque houve quem tivesse lutado e quem tivesse morrido pela nossa liberdade.

Até hoje, esses heróis nunca foram agraciados com a solenidade que o Estado lhes deve.

Quero por isso anunciar-lhes que no próximo dia 25 de Novembro de 2026, coletivamente, ou individualmente, os Comandos que integraram as duas Unidades protagonistas dos acontecimentos serão distinguidos, sendo que também postumamente, aqueles que já não se encontrem entre nós.

É o mínimo que Portugal lhes deve.

Na oportunidade, um agradecimento também à competentíssima Comissão expressamente criada para as comemorações ocorridas nos últimos meses por todo o país. Faço-o, na pessoa do seu Presidente, o Senhor General Tomé Pinto, herói de guerra, ferido em combate, também ele protagonista do 25 de Novembro.

Muito obrigado.



Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não é por acaso que o Exército português tem confiado as missões mais difíceis aos Comandos.

E não é por acaso que as Nações Unidas depositam tantas vezes nos Comandos a esperança para levar a paz e proteger os mais frágeis em locais inóspitos e instáveis.

Presentemente, na República Centro Africana, encontra-se a 19ª Força de Reação Rápida de Comandos, deste Regimento. Envio a todos uma palavra de agradecimento e orgulho!

Por último:

Uma palavra de apreço ao General Mendes Ferrão pela liderança competente à frente do Exército.

Uma palavra ao Comandante do Regimento de Comandos Coronel Paulo Lourenço pelo trabalho notável que vem sendo desenvolvido no treino e preparação destes militares.

E uma palavra a todos os Oficiais, Sargentos, Praças e civis que servem nesta unidade.



Minhas Senhoras e meus Senhores,

Quando Oficiais, Sargentos e Praças enterram a baioneta nesta terra portuguesa e todos gritam presente, são a voz arrepiante e sentida de todos, uma voz que nenhuma morte cala, porque é feita de pertença aos Comandos e de serviço à Pátria.

Como afirmou a seu tempo o Coronel Jaime Neves, “o vosso compromisso é com a Pátria”.

A todos os Comandos, aos antigos e aos modernos, que cumprem o desígnio servindo Portugal e honrando a bandeira, o desejo de que continuem a ser audazes e que a sorte vos proteja!

Sessenta e quatro anos nunca vencidos, aqui estão!

Viva os Comandos,

Viva o Exército Português

Viva sempre Portugal!